


Abel Salazar		<p>1946</p> <p><i>A liberdade em Portugal não se limita nem se disciplina a si própria, havendo o perigo de uma revolução por via constitucional</i> (Salazar, sobre o acto eleitoral)</p> <p><i>Uma cortina de ferro abateu-se sobre o continente ...Depois daquilo que eu vi dos nossos amigos russos durante a guerra, estou convencido que não há nada que eles tanto admirem como a força e que respeitem menos que a fraqueza militar ... É preciso que os povos de língua inglesa se unam de urgência, evitando qualquer tentação para a ambição e a aventura</i> (Winston Churchill, em Fulton, em 5 de Março)</p>
	<p>Da amnistias às revoltas da Mealhada e da Junta de Salvação Nacional. O perigo de uma revolução pela via constitucional e a denúncia da cortina de ferro</p>	<p><i>O Estado Novo é a garantia da independência e unidade da Nação, do equilíbrio de todos os seus valores orgânicos, da fecunda aliança de todas as suas energias criadoras</i> (João Ameal, <i>Decálogo do Estado Novo</i>, de 1934, II)</p>

● **Da cortina de ferro à guerra civil grega** – Quando a UNESCO se instala em Paris (18 de Setembro), sob a presidência de Julian Sorell, são patentes as divergências entre os aliados, com o discurso de Churchill, em Fulton, a denunciar a *cortina de ferro* (5 de Março), para, depois, em Zurique, propor a *criação de uns Estados Unidos da Europa* (19 de Setembro). Juan Domingo Perón é eleito presidente da Argentina (26 de Fevereiro) e há duas reuniões dos federalistas europeus em Hertenstein (16-08 e 06 de Novembro). Enquanto isto, são executados os nazis condenados pelo tribunal de Nuremberga (16 de Outubro). Já em 5 de Janeiro, Truman, em carta dirigida a James Francis Byrnes, que foi Secretário de Estado de 1945 a 1947, determina que não mais sejam reconhecidos regimes comunistas, porque *i'm sick of babyng the Soviets*, com a consequente resposta de Estaline que, em discurso de 09-02, proclama que o comunismo e o capitalismo são incompatíveis. Em 22-02, George Kennan, num longo telegrama de 8000 palavras, endereçado a partir da embaixada norte-americana de Moscovo, faz o ponto da situação: o poder soviético é produto de uma ideologia monolítica; o comportamento russo deriva de um tradicional e instintivo sentido russo de insegurança; o comunismo, como um parasita maligno, é o principal perigo para o mundo livre. Com efeito, o processo de satelitização dos territórios ocupados pelos soviéticos é crescente: proclama-se a República na Hungria, com Ferenc Nagy, do *Partido dos Pequenos Proprietários*, a tornar-se chefe do governo (1 de Fevereiro); dá-se a fusão do SPD e do Partido Comunista na zona alemã de ocupação soviética (22 de Abril); realizam-se eleições na Checoslováquia, com os comunistas a obterem 38% (26 de Maio); e a *Frente da Pátria* de Dimitrov ganha eleições na Bulgária (27 de Outubro). São assim criados governos de frente popular na Albânia, Bulgária, Roménia, Alemanha de Leste, Polónia, Hungria e Checoslováquia. O espaço dos satélites de Moscovo ocupa um milhão de quilómetros quadrados e controla 90 milhões de não-russos.

● **Os Estados Unidos da Europa** – *Os combates cessaram, o perigo não desapareceu. Se devemos criar os Estados Unidos da Europa – qualquer que seja o nome que lhe derem – devemos começar imediatamente. Vou dizer-vos qualquer coisa que vos espantará: o primeiro gesto de reconstrução da família europeia deve ser uma aliança entre a França e a Alemanha* (Winston Churchill, em 19 de Setembro, na Universidade de Zurique).

● **Entre o marxismo existencialista e o personalismo** – No plano das ideias, no ano da morte de Keynes, Haushofer, Drieu la Rochelle e Rosenberg, refira-se que em França, onde De Gaulle se demite da chefia do governo (20 de Janeiro), Aron reflecte sobre *L'Homme contre les Tyrans*, Sartre publica *L'Existencialisme est un Humanisme*, Jacques Maritain lança *La Personne et le Bien Commun*, Jean Lacroix (1900-1986) teoriza *Marxisme, Existencialisme et Personnalisme*, e Emmanuel Mounier emite o manifesto *Qu'est ce que le Personnalisme?*, bem como o *Traité du Caractère*, enquanto se torna um êxito editorial a obra do antigo comunista húngaro Arthur Koestler (1905-1983) *Le Zero et L'Infini*, obra originariamente publicada em inglês, em 1941, onde se denunciam os processos de Moscovo e as purgas do estalinismo. Outras ideias começam a divulgar-se, como o interaccionismo simbólico do norte-americano George Herbert Mead (1863-1931), em *Mind, Self and Society*, reeditado pela Universidade de Chicago. Merece também destaque o brasileiro Josué de Castro que, em 1946, edita a sua *Geografia da Fome*. Ernst Cassirer lança em Yale *The Myth of the State* e Robin George Collingwood (1899-1943) teoriza *The Idea of History*. Já em Portugal, no ano da morte de Abel Salazar (1889-1946), Manuel Rodrigues e Rocha Saraiva, salienta-se a edição do primeiro volume da *Filosofia do Direito e do Estado* de Luís Cabral de Moncada, bem como Júlio Fragata, com *Filosofia dos Valores* e os trabalhos de Delfim Santos sobre a *Fundamentação Existencial da Pedagogia* e o *Pensamento Filosófico em Portugal*. Com prefácio de João Ameal é editada em português a obra de Artur Herchen, *D. Miguel I, Rei de Portugal*, surgida no Luxemburgo em 1908, num original em língua alemã, enquanto António Ferro edita, através do SNI, o primeiro volume de *Portugal. Breviário da Pátria para Portugueses Ausentes*.

● **Crise global de civilização** – O totalitarismo não passa de *uma vanguarda do progresso mundial de uma vanguarda da crise global desta civilização (europeia na origem, depois euro-americana e, por fim planetária. São um retrato prospectivo possível do mundo ocidental* (Vaclav Havel).

● **O rei do Estoril** – D. Juan de Borbón (n. 1913), filho do rei Alfonso XIII, instala-se em Portugal, passando a viver na chamada Villa Giralda, no Estoril. Tem como principais colaboradores Pedro Sainz Rodriguez (1897-1986) e José Maria Gil-Robles (1898-1980), que tinha prefaciado em 1938 a tradução dos discursos de Salazar para castelhano. D. Juan abdicará em 1977, depois de Franco ter designado Juan Carlos para sucessor, em 1969. Por lei de Março de 1947, a Espanha havia sido considerada como um reino.

● **I Conferência da União Nacional.**

Discurso de Salazar (9 de Novembro), onde elogia Rocha Saraiva, sem referir o respectivo nome: *tempo houve em que os portugueses se dividiam acerca da melhor forma de servir a Pátria*. A ideia da conferência coube a Ulisses Cortês.

● **Chegam a Lisboa 110 dos detidos no Tarrafal**, em virtude da amnistia de Outubro de 1945 (1 de Fevereiro). Permanecem no campo de Cabo Verde 52 deportados. Neste mês, regressam também alguns deportados

de Timor, como Carlos Cal Brandão, que nessa ilha, onde estava desde 1931, tendo sido um dos mais activos resistentes contra a ocupação japonesa. Manifestações contra o regime, comemorando o primeiro aniversário da derrota alemã (8 de Maio)

● **Igreja Católica** Consistório eleva a cardeal D. Teodósio Clemente Gouveia, arcebispo de Lourenço Marques (18 de Fevereiro). É o chamado *cardeal da coroa*, dado ser tradicionalmente de indicação governamental. Foi, aliás, preterido D. José

da Costa Nunes, o patriarca de Goa, vítima do ambiente indiano e talvez marcado pela filiação maçónica. Em 1 de Março há uma sessão de homenagem na Sociedade de Geografia de Lisboa. Cardeal Aloisi Masella, legado pontifício, participa nas cerimónias de Fátima.

●**Fátima** – O Papa coroa a imagem de Nossa Senhora de Fátima numa cerimónia com cerca de 800 000 pessoas, naquilo que se designa por *Cortes espirituais da nação portuguesa* (13 de Maio). De 8 para 9 de



Dezembro, grande procissão das velas em Lisboa com a imagem da virgem peregrina. Testemunha-se que três pombas brancas se aninham na peanha do andor, desde o Bombarral

e que nunca mais de lá saíram desde o fim da jornada.

●**Católicos e monárquicos** – Padre Joaquim Alves Correia parte para o exílio na Califórnia, por acordo entre o ministro da justiça e o superior dos Padres do Espírito Santo (17 de Fevereiro). Fezas Vital pede a exoneração de presidente da Junta Nacional da Educação e de Presidente da Câmara Corporativa, para exercer as funções de lugar-tenente de D. Duarte Nuno (9 de Outubro). Mário de Figueiredo²² é nomeado presidente da Junta Nacional da Educação, sucedendo a Fezas Vital, exonerado em 9 de Outubro anterior (30 de Dezembro).

●**Forças armadas** Salazar visita a Escola Prática de Engenharia em Tancos, com Santos Costa e Gomes de Araújo (9 de Março). Correm boatos sobre uma doença do Presidente do Conselho.

●**Questão das subsistências** – Salazar dirige uma mensagem aos portugueses sobre *Produzir e Poupar* (3 de Abril). Há um aumento dos preços dos bens de primeiras necessidades e deficiências no funcionamento do sistema de racionamento, com inúmeras críticas ao ministro da economia, Luís Supico Pinto, e ao ministro do interior, Júlio Botelho Moniz (3 de Abril). Acaba o racionamento de gasolina (10 de Abril). Nova codificação das infracções anti-económicas (16 de Agosto).

●**Governo apresenta pedido de admissão de Portugal à ONU**, que recebe o veto do

URSS (3 de Agosto). A Noruega chega a apresentar uma proposta para Angola se transformar numa *pátria judaica*. MUD congratula-se com o fracasso da nossa tentativa de adesão (27 de Agosto). Nota oficiosa salienta que se havia solicitado a admissão, a pedido de britânicos e norte-americanos (3 de Setembro). MUD volta a tomar posição contra a entrada de Portugal na ONU, em carta enviada ao Presidente da República, intitulada *Portugal Fora das Nações Unidas* (9 de Setembro). Governo acusa o movimento de *traição à pátria* e classifica os seus comunicados como de *origem clandestina*, decidindo prender os membros da comissão central (9 de Setembro), desencadeando-se processos disciplinares contra Mário de Azevedo Gomes e Bento de Jesus Caraça, que serão demitidos da função pública.

●**Criação da Junta Militar de Libertação Nacional** (Junho).

●**Revolta da Mealhada** Organizada por um grupo de oficiais milicianos a partir do Porto (11 de Outubro). A coluna marcha até à Mealhada onde é detida. Comandada pelo tenente Fernando Queiroga, participando, entre outros, Fernando Pacheco de Amorim. O julgamento ocorre em Março de 1947, sendo defensores dos revoltosos Ramada Curto, Vasco da Gama Fernandes, Adelino da Palma Carlos (1905-1992) e Fernando Abranches Ferrão (1908-1985). A revolta estaria para ser acompanhada por um levantamento em Tomar e teria a coordenação de Mendes Cabeçadas. Salazar estava, então, a passar férias em Santa Comba, a pretexto das vindimas.

●**MUD Juvenil** – Criado a partir do MAUD, com Mário Soares, Salgado Zenha, Octávio Pato, José Borrego, Maria Fernanda Silva, Júlio Pomar, Mário Sacramento, Rui Grácio, António Abreu e Nuno Fidelino Figueiredo. A organização, que visa também unir estudantes e trabalhadores, tem ligações com movimentos católicos através de João Sá da Costa e Fernando Ferreira da Costa, próximos do padre Alves Correia. A comissão central é presa em 1947.

●**Sessão do MUD junto à estátua de António José de Almeida em Lisboa**. Manifestações contra o regime em Lisboa e no Porto (31 de Janeiro). Oposicionistas, liderados pelo MUD, promovem o *dia do armistício*, com

romagem ao Mosteiro da Batalha (11 de Novembro).

● **Sessão do MUD** na Voz do Operário presidida por Mário Azevedo Gomes (30 de Novembro), com discursos de Bento Jesus Caraça, Francisco Ramos da Costa (1913-1982), Fernando da Fonseca, Ferreira de Castro (intervenção lida por Lobo Vilela) e Mário Soares. Reclama-se *democratização da estrutura do Estado*, dissolução da Assembleia Nacional, novas leis eleitorais, novo recenseamento eleitoral e realização de eleições efectivamente livres.

● Reivindicações do MUD são entregues ao Presidente da República.

● Distribuída a carta *O MUD perante a admissão de Portugal na ONU* (10 de Dezembro).

● Presos vários subscritores do panfleto do MUD do dia 10. Entre os detidos, Mário Soares. São soltos no mesmo dia (19 de Dezembro).

● Surge uma nova Comissão central do MUD, também já dominada pelos comunistas, com Mário de Azevedo Gomes, Bento de Jesus Caraça, Mário Soares, Hélder Ribeiro, Maria Isabel Aboim Inglês, Fernando Mayer Garção, Manuel Mendes, António Lobo Vilela, Alberto Dias, Manuel Tito de Morais (1910-1999), Demétrio Duarte e Luciano Serrão de Moura. Será ilegalizada em Março de 1948 (Julho).

● **IV Congresso do PCP.** O segundo ilegal, realizado na Lousã. Resolvida a dissolução dos GAC e da Juventude Comunista, apostando-se na tática da frente popular (Junho).

● Meios da **oposição no estrangeiro** estão particularmente activos e José Domingues dos Santos declara à imprensa que o governo

chega ao fim, defendendo a necessidade de uma federação ibérica.

● **Artigo anti-salazarista na revista Time.** Publicado artigo violentamente crítico do salazarismo pela revista *Time*, intitulado "Portugal: até que ponto o melhor é mau?". O jornalista responsável pelo artigo é expulso de Portugal e fica proibida a venda da revista por seis anos (22 de Julho)

● **Geve** dos lanifícios na Covilhã e na zona da Serra da Estrela (3 de Fevereiro). Envolvem-se cerca de 10 000 trabalhadores com intervenção da GNR. Esta ocorrência é descrita por Ferreira de Castro em *A Lã e a Neve*. Greve dos mineiros de S. Pedro da Cova, durante sete dias. Abrangidos cerca de 7 000 trabalhadores (27 de Fevereiro). Nova vaga de **greves**, afecta particularmente centros piscatórios (Dezembro)



● **Os funerais de Abel Salazar** transformam-se numa grande manifestação oposicionista (29 de Dezembro).

● **Socialistas** Reunião do velho PS-SPIO no Centro Republicano Almirante Reis, visando a respectiva reorganização numa chamada *Jornada Histórica dos Socialistas Portugueses* (27 de Janeiro). José de Sousa, militante comunista preso no Tarrafal, em 1935 e expulso do seu partido em 1942, é libertado. Adere ao PS (SPIO) e juntamente com outros dissidentes comunistas da época chega a fundar um efémero Partido Social Operário (Janeiro).

☞ Caetano, Marcello (1977): 270; Cardoso, Sá (1973): 157; Costa, Ramiro da (II): 70, 78, 80, 83; Cruz, Guilherme Braga da: 637; Delgado, Humberto: 70; Rosas, Fernando/ Brito, A. Brandão de (*Dicionário do Estado Novo*, II): 636; Moncada, Luís Cabral de (1992): 200; Nogueira, Franco (IV): 39, 48, 51, 53, 54, 57; *Presos Políticos no Regime Fascista 1946-1948*: 21 ss. (286 presos); Queiroga, Fernando (1958/1974): 95 ss.; Soares, Mário: 127, 133, 144.

● **O situacionismo** – Depois da segunda guerra mundial, o regime do Estado Novo, fica isolado numa Europa Ocidental marcada pela euforia da restauração das democracias e da reconstrução económica, perdendo muito do que, na década de trinta, tinha de criativamente reformista e entrando numa rotina da sobrevivência. Isto é, deixa de haver uma *revolução nacional* e passa-se ao regime da mera *situação*. Atinge-se, deste modo, o extremo do hibridismo e o próprio Salazar até chega a reclamar para o regime os atributos de uma *democracia orgânica*. O sistema

ideologicamente hesitante, mas firme no plano da *praxis*, se já não tem uma doutrina, não deixa de ser uma *força*, dado que o respectivo elemento aglutinador é, sobretudo, a obediência à bissectriz do conglomerado de forças que o mesmo federa, de maçons conservadores a católicos, de republicanos a monárquicos, passando por ex-comunistas e antigos românticos fascistas, sindicalistas, capitalistas, agrários ou burocratas. De facto, os condicionamentos geopolíticos impedem o livre desenvolvimento da semente corporativa do salazarismo, que é condenado a murchar doutrinariamente. Sucede assim uma espécie de desertificação da sociedade civil, onde acaba por preponderar a mera rotina do temor reverencial. Contrariamente ao *quem não por mim é contra mim* dos totalitarismos, este modelo autoritário prefere o *quem não é contra mim, é a meu favor*, que, através de subtis processos de condicionamento psicológico, gera um dos menos policíescos de todos os aparelhos ditatoriais. Se não há um Estado de Direito, não deixa de existir um Estado de Legalidade, tal como, no plano económico, nunca se estabeleceu uma *economia de mercado*, com regras de concorrência, apesar de funcionar em pleno um regime de *economia privada*, com condicionamento industrial, protecção, lucros máximos, preços controlados, num sistema onde, apesar de faltar o planeamento, abundam os organismos de coordenação económica. De qualquer maneira, o modelo, se *propõe* uma certa concepção do mundo e da vida, à maneira dos Estados éticos, nunca cai na tentação de a *impor*. Por isso, o regime não é condenado à quarentena que marca o franquismo em Espanha e, graças à política de *neutralidade colaborante* praticada face aos aliados durante a Segunda Guerra Mundial e por pressão da *guerra fria*, participa activamente na fundação da NATO, da União Europeia de Pagamentos, da OECE e da EFTA, assumindo um acordo de associação com a CEE, em 1972.

● **Estado de Segurança Nacional** – Entre 1945 e os começos da década de sessenta, o regime transforma-se assim num situacionismo que ensaia os modelos do *Estado de Segurança Nacional* dos tempos da *guerra fria*. Se a oposição, herdeira do *revivalismo* republicano e da *unidade antifascista* entra em refluxo, eis que se dá uma alteração nas antigas forças vivas apoiantes do Estado Novo, emergindo uma oposição católica, que invoca exógenas democracias-cristãs, bem como alguns movimentos monárquicos e conservadores que se independem do regime, não faltando um forte movimento operário que, começando por ser marcado pela doutrina social da Igreja Católica, vai sendo gradualmente atraído pela eficácia, disciplina e teimosia dos antigos adversários marxistas. É também no período que se torna dominante, entre o oposicionismo, a capacidade organizacional do Partido Comunista Português, intimamente ligado ao soviétismo e dotado de um aparelho clandestino bastante eficaz que acaba por resistir à repressão da polícia política.

